

Nível de sobrecarga do cuidador informal: estudo dos seus determinantes

Carlos Albuquerque^a, Catarina Almeida^b, Rosa Martins^a, Madalena Cunha^a e Ana Andrade^a

^aInstituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, CI&DETS, UICISA-E, Portugal

^bACES Dão-Lafões, Portugal

Introdução: Com o aumento da esperança média de vida e do aparecimento de doenças crónicas, as tendências atuais da prestação de cuidados de saúde, estão orientadas para o desenvolvimento de diferentes formas de cuidar em que o cuidador é chamado a participar, de forma tão activa e implicativa, neste processo de cuidar, que muitas vezes não equaciona as suas próprias necessidades e sobrecargas. Partindo deste contexto, o objetivo central do estudo consiste em conhecer o nível de sobrecarga sentido pelo cuidador informal da pessoa dependente e, subseqüentemente, os seus determinantes.

Métodos: Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional e transversal, com recurso a uma amostra não probabilística, acidental e por conveniência, composta por 71 cuidadores informais, com idades entre os 30 - 80 anos ($\bar{X}= 53,73$; $Dp= 12,001$), maioritariamente do sexo feminino (64,79%), casadas (83,2%), residentes em aldeias (50,7%) e com uma média de idades de 53,73 anos ($Dp= 12,001$). O instrumento de colheita de dados incorporou: Ficha Sociodemográfica; Índice de Barthel; Escala de Apgar Familiar de Smilkstein; Escala de Apoio Social; e Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal.

Resultados: Os scores inerentes ao nível de sobrecarga do cuidador informal variaram entre um mínimo de 32 e um máximo de 160 pontos, com uma média de 93,23 ($Dp = 18,77$). Verificou-se, que as características sociodemográficas não influenciam o nível de sobrecarga evidenciado pelos cuidadores. No entanto, quanto ao "grau de dependência nas ABVD's" e à "perceção do seu estado de saúde", o grupo de cuidadores de pessoas com dependência severa ou total e aqueles com menor "perceção do seu estado de saúde", manifestam maiores índices de sobrecarga. Contrariamente, foi possível inferir que são os cuidadores que recebem maior "apoio financeiro" e maior "apoio de terceiros quando necessitam de se ausentar", que percebem menor nível de sobrecarga. No que respeita ao efeito da "funcionalidade familiar" e "apoio social", constatamos que são os cuidadores informais integrados em famílias com disfunção acentuada e baixo apoio social a evidenciar maiores índices de sobrecarga.

Conclusão: Os resultados revelaram, a existência de fatores determinantes da sobrecarga do cuidador, daí a importância de uma abordagem multidisciplinar assente em programas de apoio, acompanhamento e orientação diferenciada destes cuidadores, realçando a necessidade de aumentar o índice de bem-estar destas pessoas, para poderem proporcionar, com segurança, cuidados essenciais à pessoa que cuidam, ao mesmo tempo que possam prevenir quadros de sobrecarga física e psicológica nefastos para a sua própria saúde.

COMISSÃO DE HONRA

PROF.^a DOUTORA HELENA SALDANHA
DR. JOSÉ GOMES ERMIDA
PROF. DOUTOR FERNANDO SANTOS

PRESIDENTE

PROF. DOUTOR MANUEL TEIXEIRA VERÍSSIMO

SECRETÁRIA-GERAL

DR.^a BENILDE BARBOSA

PROF.^a DOUTORA LÉLITA SANTOS

DR.^a ISABEL FONSECA

DR. JOSÉ BERNARDES CORREIA

DR. ANTÓNIO ARAGÃO

DR. RUI PINA

DR. MANUEL BATISTA

DR. HÉLDER ESPERTO

DR.^a CATARINA CANHA

DR. ROGÉRIO FERREIRA

DR. JOÃO FONSECA

DR. HUGO CLEMENTE

DR.^a PATRÍCIA MENDES

DR.^a DIANA FERREIRA

DR. PEDRO LOPES

DR.^a ANA RITA NOGUEIRA

DR. JOÃO PEDRO GOMES

ENF. JOÃO TAVARES

DR.^a HELENA LOUREIRO

DR.^a ANA LUÍSA FERREIRA

DR.^a ANA DURO

DR. JOSÉ MATEUS

DR.^a DIANA OLIVEIRA

DR.^a MARIANA GONÇALVES

DR.^a SOFIA BRAZÃO

DR. JOÃO FILIPE GOMES

DR.^a ANA LUÍSA MATOS

DR. MAFALDA FERREIRA

**UNIDADE CURRICULAR DE GERIATRIA DA FMUE
ASSOCIAÇÃO ESTUDO E INVESTIGAÇÃO
EM GERIATRIA E NUTRIÇÃO CLÍNICA**

SECRETARIADO: MARISTELLA PAIVA

TM: 919 369 172

E-MAIL: ageriatria@gmail.com

PATROCÍNIOS

ASTRAZENECA, BAYER, BIAL

BOEHRINGER INGELHEIM, BMS, DAICHI-SANKYO, GRUNDFOS
JABA - RECORDATI, LILLY, MEDINFAR, MENARINI, MERCK SHARP & HOEME
MYLAN, NOVARTIS, PFIZER, SERVIER, TECNIFAR, TEUCHELL

Apoio



XVI CURSO PÓS-GRADUADO SOBRE ENVELHECIMENTO

GERIATRIA PRÁTICA

Programa

Hotel Vila Galé
Coimbra

20 e 21 de Setembro de 2018

NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL: ESTUDO DOS SEUS DETERMIANTES

Carlos Albuquerque^a, Catarina Almeida^b, Rosa Martins^a, Madalena Cunha^a & Ana Andrade^a

^a Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, CI&DETS, UICISA-E, Portugal

^b ACES Dão-Lafões, Portugal

cmalbuquerque@gmail.com

Palavras-chave: Cuidador informal; Pessoa dependente; Sobrecarga; Determinantes

XVI CURSO PÓS-GRADUADO, 2018 – COIMBRA



ÁREA GEOGRÁFICA DO ESTUDO - VISEU, 2017



INTRODUÇÃO

Com o aumento da esperança média de vida e do aparecimento de doenças crónicas, as tendências atuais da prestação de cuidados de saúde, estão orientadas para o desenvolvimento de diferentes formas de cuidar em que o cuidador é chamado a participar, de forma tão activa e implicativa, neste processo de cuidar, que muitas vezes não equaciona as suas próprias necessidades e sobrecargas. Partindo deste contexto, o objetivo central do estudo consiste em conhecer o nível de sobrecarga sentido pelo cuidador informal da pessoa dependente e, subsequentemente, os seus determinantes.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional e transversal, com recurso a uma amostra não probabilística, acidental e por conveniência, composta por 71 cuidadores informais, com idades entre os 30 - 80 anos (\bar{x} = 53,73; Dp= 12,001), maioritariamente do sexo feminino (64,79%), casadas (83,2%), residentes em aldeias (50,7%) e com uma média de idades de 53,73 anos (Dp= 12,001). O instrumento de colheita de dados incorporou: Ficha Sociodemográfica; Índice de Barthel; Escala de Apgar Familiar de Smilkstein; Escala de Apoio Social; e Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal.

RESULTADOS

Os scores inerentes ao nível de sobrecarga do cuidador informal variaram entre um mínimo de 32 e um máximo de 160 pontos, com uma média de 93,23 (Dp=18,77). Verificou-se, que as características sociodemográficas não influenciam o nível de sobrecarga evidenciado pelos cuidadores. No entanto, quanto ao “grau de dependência nas ABVD’s” e à “perceção do seu estado de saúde”, o grupo de cuidadores de pessoas com dependência severa ou total e aqueles com menor “perceção do seu estado de saúde”, manifestam maiores índices de sobrecarga. Contrariamente, foi possível inferir que são os cuidadores que recebem maior “apoio financeiro” e maior “apoio de terceiros quando necessitam de se ausentar”, que percebem menor nível de sobrecarga. No que respeita ao efeito da “funcionalidade familiar” e “apoio social”, constatamos que são os cuidadores informais integrados em famílias com disfunção acentuada e baixo apoio social a evidenciar maiores índices de sobrecarga.

CONCLUSÃO

Os resultados revelaram, a existência de fatores determinantes da sobrecarga do cuidador, daí a importância de uma abordagem multidisciplinar assente em programas de apoio, acompanhamento e orientação diferenciada destes cuidadores, realçando a necessidade de aumentar o índice de bem-estar destas pessoas, para poderem proporcionar, com segurança, cuidados essenciais à pessoa que cuidam, ao mesmo tempo que possam prevenir quadros de sobrecarga física e psicológica nefastos para a sua própria saúde.

